

A CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: Possibilidades

Davi Ramos Pereira Júnior

Graduando em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Carlos Alberto Lopes Filho

Mestre em Educação – UEMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A educação física como conteúdo curricular se destaca por desenvolver no indivíduo aspectos físicos, psíquicos e sociais, por meio do jogo, das lutas, da dança e do esporte, aspectos indissociáveis desta modalidade. Deste modo capoeira como conteúdo de educação física escolar tem seu diferencial, pois engloba em si três dos aspectos essenciais que é a dança, luta e o esporte. O objetivo do estudo apresentado é abordar a importância da capoeira no ambiente escolar, como conteúdo da educação física, apresentando o leque de benefícios que essa modalidade traz para os alunos, dentre esses: o desenvolvimento, físico, psíquico e social. A pesquisa, do ponto de vista técnico, configura-se com uma pesquisa bibliográfica, com abordagem de teóricos existentes em livros, artigos e revistas como sítios virtuais, analisando como é necessário que profissionais de educação física proporcionem aos alunos a prática dessa modalidade no âmbito escolar..

PALAVRAS-CHAVE: escola; educação física; capoeira.

INTRODUÇÃO

A escola é imprescindível para o crescimento, desenvolvimento e bem-estar de qualquer indivíduo, sem distinção de raça, cor ou credo, todos precisam frequentar uma escola, pois nesta instituição se obtém uma diversidade de conhecimentos, aprendizados, que fortalecem, amadurecem e personificam o indivíduo, contudo é provável que não haja outro processo que seja tão eficaz quanto à escola. Segundo Dessen e Polonia (2007), é também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade. Portanto, forma-se a personalidade por meio de informações e relações com o outro e com o meio, fazendo com que sejamos capazes de comparar situações, decidir, transformar e reverter-las. Hoje além de adquirir conhecimentos curriculares, a escola tem essa preocupação em relação à formação do indivíduo como um todo (LOPES FILHO; SANTANA, 2015).

Para que isso seja possível há um mediador entre conhecimento e aprendizagem que é essencial no processo e ensino, “o professor” ele é um

facilitador, que leva o aluno a inovar, questionar, conhecer, criar, procurar entre outros fatores essenciais para o desenvolvimento (LOPES FILHO; SANTANA, 2016). De acordo Gasparin (2002), no processo de mediação do conhecimento, o professor torna-se também unificador do cotidiano e científico de seus alunos, assumindo sua responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico das novas gerações em função da transformação da realidade.

O professor, por meio de seus conhecimentos, tem papel fundamental na vida de cada aluno, muitos observam, analisam, e o tem como um referencial para suas vidas. O professor de educação física faz parte do corpo docente e tem responsabilidades com o crescimento e desenvolvimento dos alunos como todos, mas devo ir além a dizer que esse profissional na escola garante melhorias que outros não possuem, pois não trabalha somente com o cognitivo, mas também com o físico e isso lhe traz um diferencial significativo.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), a educação física determina e valoriza a participação dos alunos em dança, jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, sejam de forma recreativa ou ainda, mesmo com menos intensidade, competitiva. Com isso, deve-se considerar a existência de uma modalidade que se destaca por obter praticamente todos os fatores que são importantes, segundo PCNs (BRASIL, 1998), essa modalidade é a capoeira, hoje considerada como, luta, dança esporte, arte e que lida também com aspectos como a cultura, socialização e musicalidade. Contudo, a capoeira como conteúdo da educação física escolar contribui com vários fatores, há uma pluralidade de benefícios divididos entre os fatores físicos, que são realizados com a prática da luta, psíquicos, com o conhecimento histórico e cultural que ela abrange e social com os aprendizados sobre cidadania, a preocupação com o outro, disciplina entre outros.

Para Soares e Júlio (2011), a capoeira é uma arte complexa (luta, dança e esporte), rica de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar. Os conteúdos da capoeira ajudam na formação de seres humanos capazes de conviver com as diferenças. A capoeira se aproxima muito da educação física “[...] todos os indícios mostram que a relação da capoeira com a educação física é de reciprocidade [...]” (CAMPOS, 2001, p. 75). Ambas trabalham com indivíduos de uma forma integral, construindo saberes e aprendizagens únicas, pois tem poder de unir a prática com a teoria.

Ela se encaixa perfeitamente nas exigências da Educação Física escolar, fazendo uma integração com outras disciplinas facilitando o aprendizado dos alunos. É um eficaz sistema de autodefesa e treinamento físico, destacando-se entre as modalidades desportivas por ser a única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais, diferenciada de outras artes marciais pela presença do ritmo, dando a cada golpe e movimento uma beleza única sempre em sincronia com parceiro de jogo, representando também o coletivo (SOARES; JÚLIO, 2011).

Essa integração que é citada integra a capoeira a outras disciplinas, como história através da escravização, geografia com estudo das localidades que se iniciou a capoeira, português o estudo das cantigas, as músicas usadas.

A capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (CACCIATORE, CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010).

Nesse sentido Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010) citam que é necessário abordar a importância da Capoeira no ambiente escolar, lecionada por professor de educação física, apresentando o leque de benefícios que essa modalidade traz para os alunos, dentre esses, o desenvolvimento, físico, psíquico e social.

Essa atividade beneficia todos, sem nenhum tipo de exclusão, vou além a afirmar que ela é instrumento de inclusão social, pois quando a roda é formada pode entrar mulher, homem, idoso, menino, menina, deficiente visual e outros. Portanto não faz distinção de gêneros, idade, ou nível social e econômico. Dessa forma, ela é uma atividade preciosa na escola, pois é ali que há a maior diversidade de pessoas, pensamentos e atitudes, desse modo traz essa harmonia e equilíbrio social (SOARES; JÚLIO, 2011).

Para Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010), por ser uma atividade atrativa, traz a musicalidade que é um fator estimulante, e proporciona então o interesse dos alunos à prática dessa modalidade. Hoje, no Brasil, a realidade da educação é que há um número elevado de alunos desmotivados e desinteressados, o que causa uma defasagem escolar significativa.

A proposta metodológica utilizada nesta pesquisa é bibliográfica, com abordagem de teóricos existentes em livros, artigos e revistas, bem como periódicos publicados em meio eletrônico. A pesquisa destes textos permeou o tema: **A**

importância da inserção da Capoeira no contexto escolar. A análise deu-se em torno da questão: como os professores de educação física podem proporcionar aos alunos a prática da capoeira no âmbito escolar? Uma vez que tal questão justifica-se na medida em que a capoeira garante grandes benefícios não somente biológicos, mas também psíquicos e sociais.

Nota-se que a prática da capoeira proporciona benefícios reais para qualquer pessoa, mas quando inserida na escola há um diferencial, pois vai muito além do ensinar, a junção da escola e a capoeira promove a formação do indivíduo como um todo.

2 A CAPOEIRA

A capoeira é em sua essência uma luta criada no Brasil, engenheirada por negros africanos no período da escravidão. Hoje, é praticada por homens, mulheres, jovens, crianças e idosos. Deu a volta ao mundo e é praticada por todas as classes sociais. Das várias facetas artísticas da capoeira, a musicalidade é uma das mais marcantes, as cantigas mostram a história desta arte, canta os causos de capoeiras famosos, apresentando a cultura brasileira, algo que tem atingido todas as camadas sociais tanto no país quanto no exterior (SOUZA, 2013).

A capoeira desenvolveu-se em grande medida por intermédio da contribuição da grande miscigenação do povo brasileiro, bem como dos escravos com uma imensa contribuição de suas várias culturas. De acordo com Marques (2006, p. 12) o Brasil era constituído de:

Diversas culturas de diversas etnias que aqui, em solo brasileiro, transformou-se numa única nação de escravos negros que, no uso de habilidosas estratégias, pugnou sempre por sua libertação da situação escrava para uma liberdade igualitária ao dominador.

O Brasil é um país muito diversificado no que se refere à miscigenação de raça, até nos dias de hoje cada canto do país há um povo e uma raça, lugar onde há mistura do branco, negro e o índio. Os negros vieram para o Brasil em navios negreiros, amontoados, com condições precárias de alimentação e vestimenta, com isso muitos morriam durante a viagem, muitos dos que traficavam esses escravos ficaram ricos com a venda deles, ganhavam em cima de castigos, tortura e crueldade.

Sobre a interpretação de Marques (2006) de como surgiu a capoeira, alguns opinaram pela fonte religiosa que embasaria a revolta contra a escravidão, as gingas e as esquivas motivadas pelas danças dos orixás; outros, pelos recapturados quilombolas que ensinavam aos companheiros o que aprenderam sobre lutas no período em que estavam libertos; outros que viviam e manifestavam suas técnicas de combate corpo a corpo pelas ruas urbanas.

Há muitos **porquês** (grifos nosso) da prática da capoeira ser realizada, mas todos remetem a uma luta de defesa, pois os escravos sofriam muitos confrontos naquela época. Segundo Marques (2006), esses escravos eram trazidos em navios negreiros, para construir engenhos, abrir mato entre outras coisas. O povo negro sofria muito, vários morreram, eram separados da família, amontoados, jogados em porões, muitos padeciam do banzo¹. Chegando aqui, eram vendidos e espalhados, alguns conseguiam fugir para o mato, e lá formavam os quilombos.

Quilombo é um movimento amplo e permanente que se caracteriza pelas seguintes dimensões: vivência de povos africanos que se recusavam à submissão, à exploração, à violência do sistema colonial e do escravismo; formas associativas que se criavam em florestas de difícil acesso, com defesa e organização sócio econômico política própria; sustentação da continuidade africana através de genuínos grupos de resistência política e cultural (NASCIMENTO, 1980, p.32).

Estar nos quilombos era o mesmo do que sentir a liberdade, pois estavam longe de todos aqueles que os oprimiam lá era um refúgio uma fortaleza para os negros, o quilombo mais conhecido que abrigou um alto número de escravos foi o quilombo dos palmares.

No Brasil colonial, Palmares foi a maior comunidade de fugitivos, datando de 1597 a primeira referência a ela. Localizada entre Alagoas e Pernambuco, estabeleceu-se no coração do Império Português no Atlântico sul – expressão que designa a vasta área atlântica entre Europa, América do Sul e África onde os portugueses tiveram suas colônias. Situava-se à distância de 120 quilômetros do litoral pernambucano, nas serras, entre as quais a principal era chamada Outeiro da Barriga, onde havia abundância de palmeiras — daí o nome Palmares (SANTOS, 2011, p.23).

Alguns estudiosos apontam os quilombos, onde viviam os negros que se rebelavam contra a escravidão e fugiam, como o berço da capoeira. Segundo esta corrente, os negros desenvolveram uma série de movimentos para se defender. Os escravos cativos recebiam os ensinamentos dos que haviam sido recapturados.

¹Banzo: a melancolia negra. A depressão e o suicídio dos escravos eram fatos corriqueiros.

Para mascarar os golpes, os negros juntaram a música, procurando dar a impressão aos senhores de engenho de que estavam dançando, e não aprendendo a lutar. Portanto, no início a capoeira dá-se, pela luta dos escravos para se protegerem, ou mesmo fugirem daqueles que os atacavam, maltratavam e acima de tudo escravizavam. Na época da escravidão, a prática da capoeira foi perseguida, mas mesmo depois da escravidão todos queriam acabar com ela, e então resolveram impor leis para o fim da prática (SANTOS, 2011).

Segundo Souza (2013), conforme demonstra o Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, de 11/10/1890, no artigo 402, fica claro que se houverem movimentos, denominados da capoeira, andar em motim com armas que possam ameaçar ou causar mal, pena de prisão de dois a seis meses. No artigo 403, se houver reincidência, e a capoeira for agressiva, o estrangeiro, seria deportado depois de cumprir pena. Já no artigo 404, se durante a capoeiragem houver homicídio, lesão corporal, perturbação da ordem, a tranquilidade ou segurança pública, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Paralelamente a proibição e a perseguição a Capoeira foi ganhando espaços na sociedade, principalmente nos meios intelectuais e militares, onde viram na Capoeira uma luta "autenticamente nacional", uma "excelente ginástica". Neste momento histórico, a Capoeira passou a ser vista também pelos seus aspectos positivos, ou seja, esta era fruto da mestiçagem ocorrida no Brasil e, portanto, algo genuinamente brasileiro (MELLO, 1996, p.08, grifos do autor).

Muitos viam a capoeira como algo que ameaçava, causava mal, mas outros como intelectuais e militares, obtiveram um olhar especial sobre aquela prática, valorizaram a origem, a cultura, e os excelentes benefícios que pode proporcionar. Identificaram também o quanto é importante valorizar tudo que seja nativo, próprio desde sua nação, e a Capoeira além de ter essa característica também tem aspectos positivos tanto para o corpo quanto para a mente.

A descriminalização da capoeira ocorreu através da sua esportização. Era necessário "desafricanizá-la", colocá-la dentro dos valores aceitos pela classe branca para ampliar sua aceitação. Neste contexto surge um importante personagem na história da capoeira baiana: Manoel do Reis Machado, o mestre Bimba. Esse se encontrava insatisfeito com a forma com que a capoeira estava sendo conduzida, dando ênfase aos aspectos lúdicos, visando ao lucro em apresentações turísticas e se distanciando do caráter de luta que a gerou. Isso levou esse mestre a realizar profundas transformações na capoeira (ALMEIDA, 1994, p. 25, grifos do autor).

Mestre Bimba foi um divisor de águas, pois lutou e impulsionou a grandes mudanças, pela sua luta o Estado viu em mestre Bimba um autêntico agenciador da capoeira, dando-lhe um grande apoio para sua divulgação. Em apresentação para Getúlio Vargas no ano de 1953, Mestre Bimba ouviu deste presidente a seguinte afirmação: "A capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional" (ALMEIDA, 1994, p. 28).

A capoeira passa agora também a ser vista como uma forma cultural, positiva e genuinamente brasileira. Assim, após ser excluída da criminalidade como Código Penal de 1940, a capoeira passou por um processo de oficialização como uma prática desportiva (AZEREDO; SERAFIM, 2011).

Com o passar do tempo, verificou-se os benefícios da capoeira à sociedade, e conseqüentemente obteve-se aceitação. Foi desenvolvida como uma prática regional. Segundo Vieira (1998), o surgimento da capoeira regional foi o primeiro passo rumo à inserção da Capoeira no contexto desportivo brasileiro, pode-se afirmar que a história da capoeira regional teve início na década de 1930 até meados da década de 1950, aproximadamente a partir da década de 1970, a capoeira começa a sua expansão pelo exterior.

Desse modo, foi se espalhando e sendo divulgada como um esporte, dança e luta brasileira, um dos motivos pelo qual nos damos a devida importância a essa modalidade hoje.

3 OS BENEFÍCIOS QUE A PRÁTICA DA CAPOEIRA PROMOVE

Para Nogueira (2007), praticar capoeira faz com que o indivíduo adquira novos valores culturais e sociais, causando assim um discernimento de como seu comportamento na sociedade e importante, a cidadania, convivência comunitária, ele encara a sociedade com outros olhos. Para o autor a Capoeira além de cultura, também é considerada como atividade física, esporte, dança, luta e arte que desenvolve ações no físico e no cognitivo do praticante, de forma integral, sem dissociar corpo e mente, contribuindo para uma formação mais humanizada do sujeito.

Segundo Camelo et al. (2013), dentre as qualidades físicas no seu contexto de luta, dança e esporte por meio do desempenho físico, destacam-se a resistência, coordenação, velocidade, equilíbrio, bem como força musculares e a flexibilidade.

Para Dantas (1999), a flexibilidade desempenha papel importantíssimo na capacidade motora do homem e influencia em diversos aspectos da motricidade, contribui decisivamente para o aperfeiçoamento o motor, uma vez que para os atletas que desejam ter um bom desempenho, com máxima eficácia do movimento é essencial ter uma boa flexibilidade. Até para as pessoas que não praticam esportes a flexibilidade é importante e influência no cotidiano. A capoeira exige um aumento da flexibilidade por parte do praticante, uma vez que seus movimentos exigem bastante elasticidade por parte do praticante (DANTAS, 1999).

Outra valência física que a capoeira desenvolve é a resistência. Pode ser definida de acordo com Souza e Oliveira (1999), como a capacidade de executar uma tarefa com esforços de longa duração sem perda aparente de efetividade do movimento. Os movimentos para o praticante da capoeira só podem ser desenvolvidos ou até mesmo aperfeiçoados com auxílio da resistência corporal, o capoeirista entra na roda, ginga, faz movimentos acrobáticos, esquiva ataca, sai da roda, mas logo volta novamente, um corpo que tenha capacidade de resistência treinada não consegue desempenhar esse papel, daí a importância de desenvolver a resistência.

Para Souza e Oliveira (1999), a prática da capoeira também exige do/a praticante velocidade. Velocidade o autor, pode ser descrita como a capacidade de realizar no menor espaço de tempo possível as ações motoras, sem, contudo, perder a qualidade do movimento. Durante a prática da capoeira, há momentos velozes – como num jogo de São Bento Grande ²– e mais lentos – como num jogo de Angola³ – contudo, o desenvolvimento da velocidade na amplitude de pernas e braços, nas esquivas entre outros movimentos é essencial, em algumas situações os movimentos são seguidos ao ritmo da música, então se ela acelera é necessário o uso da velocidade.

Conforme apontam Silva e Brito (1992, p. 38), a agilidade é a qualidade de mudar rapidamente e efetivamente a direção onde um movimento com destreza e velocidade, tendo correlação direta com a flexibilidade, potência muscular, equilíbrio, desenvoltura a poder de decisão.

²Jogo de Capoeira de ritmo acelerado, marca pela característica marcial (SOUZA, 1999).

³Jogo de Capoeira de ritmo mais lento, tem ritual específico, chamadas de angola e muita expressão corporal (SOUZA, 1999).

A mudança e velocidade de movimentos e a esquivas dos golpes estão correlacionadas à agilidade em que o capoeirista deve desenvolver para que os seus movimentos sejam eficazes durante a prática.

Para Silva e Brito (1992), equilíbrio é qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. O jogo da Capoeira não se limita somente nos pés, exige também o uso das mãos, portanto desenvolvimento do equilíbrio é essencial no desenvolvimento desses movimentos.

A coordenação global é essencial para o praticante da capoeira, estando evidenciado na aplicação de todos os movimentos no decorrer da luta, que partem da ginga que deve ser coordenada em relação ao espaço, ao tempo e principalmente aos movimentos do oponente (SILVA; BRITO, 1992).

Observar a ginga, mudar a posição, sem atingir o oponente, movimentar pernas e braços, raciocínio, entre outros, não é possível quando não há o desenvolvimento da coordenação, por isso esse aspecto é desenvolvido na capoeira. Além de fatores físicos, há outros que também são desenvolvidos, como os psicológicos e emocionais, pois ela produz relaxamento e estimulação psíquica, além de colaborar para a melhoria do humor e da autoestima (SILVA; BRITO, 1992).

A prática de uma atividade em grupo, no caso da capoeira é uma premissa, uma vez que não há possibilidade de uma Roda de Capoeira sem um grupo de indivíduos que pratiquem capoeira (SOUZA; OLIVEIRA, 1999). A prática da capoeira, neste sentido, promove crescimento social significativo na vida de uma pessoa. Para Lopes Filho e Santana (2016), ao socializar-se, o sujeito observa e analisa as atitudes, a cultura daquele determinado grupo, ao qual faz parte, apropriando-se da cultura a qual foi exposto, no caso da capoeira, a disciplina, o comprometimento, a responsabilidade, competências que socialmente possibilitam o crescimento do indivíduo, como sujeito integrante/integrado na sociedade.

No ambiente escolar, a capoeira pode ser apresentada em variadas concepções, onde há possibilidade de se trabalhar de maneira interdisciplinar (relação de duas ou mais disciplinas). Segundo Menezes (2005), a capoeira é constituída de oito dimensões básicas que fazem perceber a sua importância. Dentre as dimensões, incluem-se (i) antropológica (enfocam as cerimônias, os rituais de origem africana, elementos culturais formadores da capoeira); (ii) sociológica

(enfoca as questões políticas, econômicas e sociais das formas históricas) (iii) filosófica (desvenda as funções simbólicas estabelecidas nas diversas formas históricas); (iv) educativa (função de contribuir na educação crítica e criativa); (v) pedagógica (compõe métodos e processos adotados para educar e instruir); (vi) preparativa (aproveitamento e o desenvolvimento regional da forma física); (vii) lúdica ((exteriorização coletiva e prazerosa da totalidade do manifesto capoeira, e possui princípios como transcendências (capacidade do ser humano de transpor certas barreiras) e correlacionais (estabelecer relação entre um e o outro)) e (viii) estética (exprime a materialização gestual do sentimento e da apreciação do belo, expressa pelo estilo do capoeirista e podem ser sensoriais e posturais).

Essas dimensões mostram o quanto a capoeira traz uma variedade de aprendizagens, pode se relacionar com algumas disciplinas como história, geografia, sociologia, filosofia, português entre outras, causando assim a interdisciplinaridade que é essencial no ensino, pois é uma ferramenta usada como auxílio, uma matéria auxilia a outra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial citado, chega-se ao pressuposto de que a capoeira como conteúdo da disciplina de educação física traz benefícios significativos para o desenvolvimento do indivíduo de forma integral, pois possui aspectos físicos como a resistência, agilidade, velocidade, equilíbrio e outros, como aspectos psicológicos e emocionais através da musicalidade, relaxamento, autoestima e aprendizagens em geral, e também por ser praticada em grupo, promove aspectos sociais como a disciplina, comprometimento, responsabilidade e cultura, fatores esses, que influenciam e contribuem para a socialização.

A escola traz novas experiências, vivências, e é ali que acontece o primeiro contato com a sociedade, lugar que possibilita sonhar, desejar, planejar o futuro, quando conhecemos a escola não temos a dimensão do quanto ela é fundamental, pois o que é transmitido nesse lugar permanece nas nossas vidas para sempre, pois o conhecimento é algo que não tem fim, inserir a capoeira nesse ambiente é fundamental, pois ela agrega valores e atitudes que são necessárias para a formação de um cidadão.

Deste modo, a capoeira, faz uso de regras – haja vista seu caráter marcial – atribui valores como: respeito, companheirismo, consideração às regras, humildade, não fazer acepção de pessoas, autocontrole, atenção, calma, saber esperar o seu tempo e paciência, são alguns aspectos que com a prática dessa modalidade o aluno poderá garantir e com certeza nunca mais esquecer.

Assim, quando inserida no ambiente escolar, condiciona inúmeros valores essenciais para formação e desenvolvimento de qualquer pessoa, contribuindo então para a formação do caráter e da personalidade desses que à prática, essencial nos dias atuais em que vemos o quanto valores e atitudes como estas estão se perdendo com o tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. A Saga do Mestre Bimba. Ginga Associação de Capoeira, Salvador: 1994.

AZEREDO J. L. A.; SERAFIM, J. G. S. Formação cultural brasileira: (des)criminação da capoeira nos códigos de 1890 e 1940. 1º Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IF-SC, Criciúma, 2011.

BRASIL.Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física/Secretária de Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CACCIATORE, R.O.; CARNEIRO, N.H.; ARCIA J. J.R. G. Aprendizagem da Capoeira e Desenvolvimento das Capacidades Físicas de Pré-escolares Por Meio do Lúdico, Ver. Colloquium Vitae, v. 02, n. 01, v. 021 Presidente Prudente. jan/jun 2010.

CAMELO, P. R.P.; LIMAP. O. P. L.; OLIVEIRA, R. R.; NASCIMENTO, P. J. S.; FERREIRA, V. M. L. M.; GONZALEZ, R. H. Associação entre a Prática da Capoeira e a Flexibilidade. Ver.Fisioter S Fun. Jul-Dez; 2(2): 40-43.Fortaleza, 2013.

CAMPOS, H. Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência. s/ed., Salvador- BA: SCT, EDUFBA, 2001.

CASTRO JUNIOR, L. V.; ABIB, P. R. J. e SANTANA SOBRINHO, J. Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar. Motrivivencia, Ano XI, nº 14, maio 2000.

DANTAS, E. H. M. Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. 4 ed. Shape. Rio de Janeiro, 1999.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Brasília, 2007.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LOPES FILHO, C. A.; SANTANA, M. S. R. A formação pedagógica do professor de Educação Física: uma visão da Teoria Histórico Cultural. 108f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2016.

LOPES FILHO, C. A.; SANTANA, M. S. R. Entre a teoria e a prática: os discursos da Educação Física. Pedagogia em Foco, v. 10, n. 3, p. 151-59, 2015.

MARQUES, J. P. Capoeira: jogo atlético brasileiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Ciência da Saúde. Rio de Janeiro, 2006.

MELLO, A. S. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. Centro Universitário Vila Velha /UVV, 1996.

MENEZES, L.B. Benefícios Psicofisiológicos da Capoeira. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para graduação de Educação Física da Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade de Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2005.

NASCIMENTO, A.O. Quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1980.

NOGUEIRA, S.G. Processos educativos da capoeira angola e construção do pertencimento étnico-racial. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

PIZZANI, L. Bibliotecomia e Ciência da Informação, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, Campinas, p.53-66, jul./dez. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev. Dig.. 2012.

SANTOS, F.G. De olho em Zumbi dos Palmares: histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

SILVA, C. B.; BRITO, E. P. Capoeira- Ser ou não ser, eis a questão. Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura, Goiânia, 1992.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A Capoeira da escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.21, n.1, p.1434, set. 1999.

SOARES, E. B.; JULIO, M. G. A Inserção da Capoeira no Currículo Escolar. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires ano 16 nº 156 maio 2011.

SOUZA, J. História da Capoeira no Brasil e seu aspecto Jurídico: da marginalização a patrimônio cultural. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Superior do Litoral do Paraná - ISULPAR, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Direito Paranaguá-PR, 2013.

VIEIRA, L. R.O jogo da Capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.